

# A L A G R I O A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## FARIA REGO

Assim conhecido e respeitosamente nomeado o dr. Antonio do Pego de Faria Barbosa.

Ha poucos annos foi o princiro cidadão de Barcellos.

Morreu elle em 17 de junho de 1880.

Soldado valoroso do partido regenerador, teve a sua chefia n'essa villa, por muitos annos.

Character activo, forte como o bronze e como o bronze resistente á indignidade; intelligencia afilada, perfurante até o esclarecimento do mais intrinca lo problema de faro policial; insructão cuidada; educação bastante para ser posta ao serviço d'um sentimento puro, com predominio nos actos em que as lagrimas tivéssem a sua razão de ser.

Mais para admirar-se do que para descrever-se!.

Sempre esta divisa, luizente, sobre a sua villa: «Os actos de accôrdo com as convicções».

Patriota prestimosissimo, vem-o introduzir melhoramentos importantes n'essa villa e concelho, n'uma epoca em que as reagensias da população, firmadas em preconceitos ridiculamente conservadores, faziam parede á sua louvavel inclinação. A elle se deve a praça de D. Pedro V.

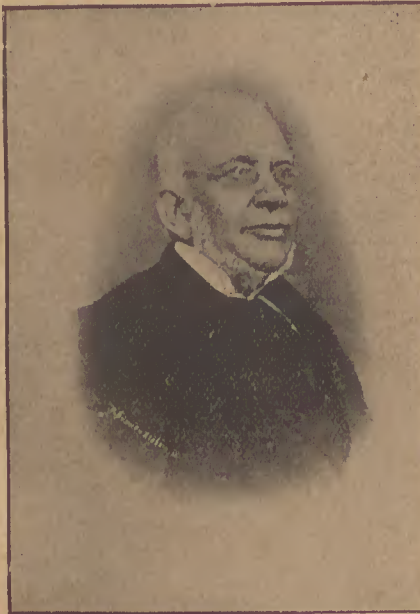
Heroe foi-o preclaro:

*luctando* contra o despotismo de D. Miguel; *sendo preso* por tal motivo na praça de Valença e *evadindo-se d'ella* astuciosamente, graças a chave falsa que um patricio amigo lhe fizera chegar ás mãos, dentro d'um pão;

*refugiando-se* em seguida na casa d'um cavalleiro portuense;

*empartindo-se* logo para Londres; *correndo* após á ilha Terceira prestar serviços á causa da liberdade;

*sendo obrigado*, adiante, como defensor d'ella na



terrivel occasião das *decassas*, a soffrer sobre os hombros, á cavalleira, um seu inimigo, o João Fanguero, antypathico voluntario realista, e assim atravessar as ruas da villa até proximo da casa do capitão-mór Antonio Mattos, no largo do Bemfeito, e ahí, á voz d'uma popular e á do montador, que *estriava* os pés nos bolsos d'um casacão comprido da victima, a «volver á direita e á esquerda», tão humilhan-temente sacrifico pela posição deshumana!

Sahiu assim tempero para a villa publica por todas estas vicissitudes, que o tornaram austero como Herculesano.

Demonstrou-o. Deputado pela ilha Terceira, por Barcellos; administrador d'este concelho; governador civil interino de Vianna do Castelo,—sempre honrado e intelligente!

A honra, n'este homem extraordinario, foi prelominosa.

Para essa virtude ser pura deve ser santificada no cadinho das suas difficuldades.

Faria Rego *passou por ellas!*

Tão suprema qualidade de não se arroga pelos janotas d'ella: impõe por si mesma.

A honra do homem superior de intelligencia, de saber e *posição social*, é mais apreciada—quando á *prova de fogo* de situações as mais subversivas para si—do que a d'aquelle que, sem alteração de maior na sua vida, se limita a ser simplesmente um homem que não faz bem, sem fazer mal...

...Ou seja José Parroso saindo impoluto da politica, ou se a Luiz de Novaes medindo os actos publicos e particulares da sua vida pela mais escrupulosa rectidão—servem-nos de bom exemplo n'um povoado.

Não se é heroe sem *feitos*; não se é honrado sem *actos*.

...E' porisso que eu friso a mais caracteristica, a mais typica nota do cidadão Faria Rego...

## A Lagrima

Assim m'o descreveram, assim o apresento, n'esta simples noticia illustrada.

Se eu minto, mente a sociedade barcellense que m'o canta.

Descance pois em paz o homem que foi tudo que lhe era possível, moral e intellectualmente, para bem de todos.

A. Soucasaux.

### COISAS VELHAS

Houve, em tempo, aqui em Barcellos um homem assaz conhecido e lembrado ainda por uma boa parte dos habitantes d'esta villa, e cujo nome nós propositadamente occultamos, que, no tempo da guerra civil entre miguelistas e constitucionaes, se quiz mostrar sempre eclectico mas com mais affeição pelo existente por causa de duvidas, porque a coisa não era para menos!

A esse tempo muitos individuos de Barcellos foram obrigados a emigrarem, e entre elles foi tambem um de nome Sampaio.

Na ausencia d'este emigrado o nosso homem f zia umas visitas á casa do auzente que, em breve trecho, se tornaram absolutamente suspeitas.

Por tal occasião um cavalheiro distincto de Barcellos fazia o seu *rendez-vous* a uma rapariga filha de um outro individuo conhecido pelo nome de Cagaio, cujas relações eram alimentadas por intermedio do nosso homem, de que vamos fallando.

Será perder tempo fazer notar agora o quanto isto produzia então de mau effeito em toda a villa, relativamente á reputação moral do tal individuo.

Acabada a guerra, e alcançado o triumpho pelos constitucionaes, o nosso homem appareceu então um liberal ás direitas, quer dizer, rasgadamente liberal. Pois podera não!

Veio então o primeiro administrador do concelho, que foi o dr. Francisco de Barros Lima, fallecido em S. Julião do Freixo haverá trinta annos, homem recto e de caracter muito serio.

O nosso homem imaginou-se com direito a um emprego, e requereu á administração do concelho o respectivo attestado de bom comportamento moral, civil e religioso.

Dr. Barros Lima, apenas lê o requerimento, disse logo abertamente, que não attestava nada. Choveram os empenhos, repetiram-se os pedidos, mas, Barros Lima, não se venceu.

O requerimento andou mezes pelas mezas dos amanuenses da administração do concelho, sapintado pelos dejectos das moscas e borrões dos tinteiros,

Era, a esse tempo, empregado na administração do concelho o nosso assaz inolvidavel patrio João Bernardino Rodrigues Dourado, que, em uma hora de bom humor e de pouco serviço

se lembrou de dar despacho ao requerimento que lhe anitava a empecer sobre a sua meza de trabalho, escrevendo n'elle a seguinte decima:

«Attesto que o supplicante  
Se tanto preciso é,  
Que, *libera nós Dominé,*  
De semelhante tratante.  
E' liberal rapinante,  
Como tal conceituado;  
Se deseja ser empregado  
Requeira, pois, ao Cagaio  
Ou a J. M. Sampaio,  
Que lhe passe o attestado.»

Escusado é dizer, que este *despacho* foi saudado com girandolas de gargalhadas em toda a parte, em que era lido; e o requerimento desfez-se a andar do casa em casa, e de mão em mão, por que foi um verdadeiro successô para os amantes do boa piada; mas esteve para trazer a demissão ao Dourado, porque o dr. Barros Lima não era homem de graças, mas que, n'esta parte, se deixou vencer, pois que o empregado devia receber não a demissão, mas um premio.

Archeologo.

### HONNI SOIT

Se é tão formosa quanto é linda e bella,  
Consinta pois, minha gentil senhora,  
Que eu lhe confesse que só sinto agora  
Uma ancia infinda de como hontem vel-a.

Pouco importa o logar... venha á janella,  
Como a noite passada, hoje a mesma hora;  
Mate esta ancia de amar que me devora,  
Se é tão bondosa quanto é linda e bella.

Vamos! attenda agora ao meu pedido,  
Satisfaça por fim o meu desejo,  
Sobre mim lance um olhar compadecido;

Dê-me de vel-a á luz da lua ensejo,  
Que eu lhe prometto e juro convencido,  
Não ir por hoje muito alem do beijo!

Inedito de Fernando de Sá Vianna.

### TRES CHERUBINS

Tres irmãs, todas tres morenas e todas tres Marias!—Maria das Dores, Maria Luiza e Maria da Paz! Olhos fascinantes, modos distinctos e *pose* aristocratica. São as tres graças do salão!

Nascidas em Barcellos, n'esse berço antiquissimo de fidalgos de tronco, n'essa terra privilegiada de Poetas do arcahoço de Alberto, Antonio e Joaquim Malheiro,—são a trindade sympathica da praia, pois veem precedidas da ben-

*Cherubins Benedictinos Pharmacia*



## A Lagrima

ção especial da gloria da sua aldeia, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Meliapor.

Sobrinhas do grande Poeta Guerra Junqueiro a ninguem como a estas tres estrellas quadram estes versos escriptos por mão de mestre:

«Bem-litas, seja's vós,almas que est'alma adora  
«Almas cheias de paz, humillade e alegria,  
«Para quem a consciencia é o sol de toda a hora,  
«Para quem a virtude é o pão de cada dia!

Praia da Povoas em 24 de outubro de 1897.

Candido A. Landolt.

### ATENÇÃO

Augusto Soucasaux director da «Lagrima», 2.<sup>o</sup> patrão dos Bombeiros, socio honorario dos Zuavos Portuguezes, 1.<sup>o</sup> cabo de reservas d'infanteria 3, condecorado como gymnasta com a medalha Ao Merito, etc. etc.

Faço saber, para prevenir más hypotheses:

1.<sup>o</sup>—que por acto da minha vontade e de commum accordo, amigavel, com o digno redactor do «Barcellos», deixei de ser editor d'aquelle semanario.

2.<sup>o</sup>—que um rato de typographias espalhou que os nomes dos auctores dos escriptos entregues á minha guarda, á minha vigilancia, para serem publicados no referido periodico eram por mim pronunciados como tal. Os auctores, em questão, são solidarios com os seus escriptos, juro-o, assim o têm affirmado, clara e desassombradamente, a muitissimos amigos. Eu, como me competia, nunca os denunciarei. A minha vida pratica de 14 annos em serviço de typographia tem-me ensinado que o publico conhece o estylo dos seus auctores predilectos e não prelicitos. Aqui estou eu que conheço os artigos dos srs. drs. Luiz de Novaes, José Ramos, Martins Lima, Alvares da Silva e Rodrigo Velloso, Antonio Azevedo, Cardoso Pinto e Silva Esteves. Uma questão d'ouvido. Embora, no dizer d'um homem de letras, o escriptor carregando na mola A faça rir os sanguineos e fazendo pressão na mola B faça chorar os lymphaticos, o homem sob todos os aspectos, lá está sempre no estylo. Depois alguns auctores dizem ao ouvido de Burnay que escreveram sobre alcoes, Burnay diz ao ouvido do José Luciano, este ao rei o rei á rainha... Sabia que os typographos eram os burros de carga da irresponsabilidade das asneiras grammaticas de todos os escriptores e d'outras, falrava-me saber que fossem os guarda-costas da desfaçatez inconfidencial de muito pulha.

Barcellos e sala da redacção da «Lagrima», 12 de novembro de 1897.

Augusto Soucasaux.

O Pote, actor e sapateiro, é fino como o pae d'elle, motivo por que... é recebido em toda a parte, com agrado.

Mas admiravel trindade esta que o caracteriza—artista, artifice e ser filho do pae d'elle!

Sendo assim, como é, o Pote, quando falla representa muito bem de sapateiro em qualquer conversação, mostrando que seu pae não se deve envergonhar de que elle seja seu filho.

Entrando na questão.

Pote está convidado, n'uma roda d'amigos, a fazer a cançoneta «Pão fresco» no beneficio do nosso amigo Ramalhetes...

N'esta altura é-lhe observado pelo Zé Mathias que não pode ser actor sendo analphabeto.

Pote soergue-se, não é aquelle moço, pachorronto como um bento boi, é um genio que fumeça:

—«Quem? Cá da artistada é que tem saído os bós actores. O Antone Pedro num sabia ler. Demais já uma vez ouvi dezer ao sr. dr. Rodrigo Velloso que respeitava essa classe; que ás vezes era mais digna do que a d'aquelles que vestem... vestem... Como se chama, sr. sargt.<sup>o</sup> Rodrigo, aquella cousa que os advogados usam, que é preta, quando são as audiencias geraes?

—«É a toga.»

—«... pois disse elle que a artistada era muitas vezes mais digna do que aquelles que vestem toga»...

Ninguem se riu porque sabem que o Pote não sabe ler.

Diante das manifestações de finura d'elle o Rodrigo perguntou-lhe:

—«Uma rapariga ia para o monte com o gado e no caminho encontrou um rapaz ao qual disse: Manuel se advinhaes quantas são estas 5 maçãs que aqui levo, dou-t'as todas 5. Quantas são, Ferreira?»

Elle com ingenuidade, fazendo riscos n'uma porta para não se enganar na conta:

—«São 11.»

—«Tambem agora, prosegue o Rodrigo, cada vez mais senhor da intellectualidade do Pote, preciso saber se és capaz de fazer uma conta de cabeça; não precisas, para isso saber lêr... Tendo a rua Direita 5 metros de largura e 78 casas no seu comprimento, quantos annos tem o Augusto Viajante?»

Mal acabado de fazer a pergunta já Ferreira trabalhava com os dedos da mão, e não sabemos se com os dos pés, na resolução do problema.

Victorioso:

—«... Cinco metros de largura... 78 casas ao comprimento... Tem 38 annos!»

Ahi está um rapaz que é penna não saber lêr; d'aqui a pouco fazia versos como o Perinha; e depois não é vaidoso como aquelle, é muitissimo modesto.

CARTA

Falla o Benjamim:

«... Sr. redactor:—Deixe-me sair um pouco fóra do meu coraçõ, mesmo enfarinhado, e dizer, de chapeu na mão, duas palavras. Ha tempos a Libana e uma horizontalissima collega quebraram uma arvore que se levantava junto ao meu estabelecimento.

O Carota multou-as. (Deus o tenha em bom logar, livre, ao menos, de politica, que é o inferno da vida para muita gente).

Dizem uns peritos que essa arvore tinha sido picada por mim, junto ao chão. Então qual a razão por que ella quebrou acima do solo mais de meio metro? Dou testemunhas de tudo isto, honradas.—*Benjamim José da Silva.*»

Amigo Beijo, pejar justiça, faz-nos lembrar o caso d'um professor primario, roto, descamisado, exigindo seus ordenados, e ter como resposta do paga-lor: «Você porque não se alista na guarda fiscal?...»

O Miguel Lemos continua a merecer as atenções da população barcelense, mercê das suas boas partidas e dos seus ditos chistosos.

N'um dos espectaculos que ha dias se realisou no theatro Chalet, o actor Fernandes fez diversas sortes de prostidigitação, n'uma das quaes apparecia um coelho.

O Miguel que estava mesmo á espera de manifestar o seu espirito encontra motivo; e zás, sae-se com esta:

—«Oh! que bollo coelho para uma arrosada de bacalhau!!»

Oh! que *Miguelico-bacorada...*

Na Fazenda de Barcellos appareceu ha dias o seguinte modelo d'orthographia:

Rolle de fellesimento: — De J. C. huma chama 2500 hum carro 2000 hum gujo tres vasilhas 2500 hum harade huma grade 1000 duas cichadas 300 e duas chascholas dois en gasos 120 hum machado 160 hum albião 160 dois cestos e uma cesta 300 humachadeira 100 tres chaixas 1200 calsas e chamizas chuna bestia 800 huma foucinha 80 temos séra e caixão 9620 temos 20 rasas de milho 500—10000 temos mais 10 dez almudes de vinho 12:000 alfreitras.

NOTAS DIVERSAS

Uma vez perguntaram ao Juca o seguinte: «Mandando a *Civilidade* não se fallar á mesa com a boeca cheia, como se obra em caso tal para responder uma interjeição». Respondeu: «Se a boeca está cheia de alimento deita-se esto de prompto na mão, e attende-se, assim, rapidamente, á pessoa que se nos dirige». Uma vez estava um sugoito á meza a comer, isto a proposito, e viu um cabello na sôpa, mette os dedos

n'ella para o tirar e, n'essa altura, foi admoestado d'essa grosseria; porem elle, imperturbavel, serenamente, diz: «Felizmente não me escaaldei.»

\*Por utilidade publica, vae ser desbastado o cabelo do Freitas.

\*Se o novo arco do theatro fôr de miolo de brôa, não cae.

\*Hije grande espectaculo com o assombroso animatographo. Ouviremos a opinião do Pote.

\*Hontem diziam os astrônomos chover estrolas. Graças ao dia nublado não se viu uma só, porque cahiram sobre as nuvens. Felizmente.

\*O sr. David Relojeiro passou de marçano a caixeiro na loja do sr. Martins & Vasconcellos. Já hontem usou gravata. Por esse motivo o sr. Oliveira Mattos em nome do sr. José do Botequin foi cumprimental-o.

\*O actor Fernandes acaba de pedir privilegio ao Governo, por 15 annos, para um seu especifico contra a roaquidão. Estao curados por completo, com tal remedio, o Bicha, a esposa do sr. Antonio das Dores Monteiro, o servo Antonio do Amaral, e varios.

\*O Serra Macaca, grajolino emerito, intimou n'outro dia, fingindo-se camarista, o actor Baptista Machado a desmanchar um pequeno augmento de madeira que fez ao barracão do theatro Chalet. Desconhecendo-o o sr. Baptista tirou o chapêu e pediu-lhe humildemente desculpa do abuso.

Ora se o Serra Macaca é camarista e do pelouro da feira,ço que vem a ser aquelle patusco que pde roda da fortuna junto ao kiosque do Rouquinho, todas as quintas-feiras? Pela mesma razão deve ser o sr. Manuel Luiz da Silva Falcão.

\*Os collegas Joazes do «Commercio» e «Barcellos» têm ultimamente jogado as canastrinhas.

\*O Oliveira Mattos tem á venda café moído a 900 réis o kilo. Aquelles que gostem d'elhe de Moka procurem-n'o.

\*Uma senhora de Barcellos pediu que lhe escrevessem uma copia para carta de namoro. Fazia melhor consultand'o o «Conselheiro dos Amantes» que possue o Silva.

\*Deseja-se uma mulher rica, embora vesga de todos os olhos, comquanto que tenha vinte contos. Carta a esta redacção com as iniciaes A. R. M. I. N. D. O.

\*Faz hoje annos o sr. Antonio Gonçalves Ramos, digno solicitador encartado o servo da Senhora do Terço.

Responsavel—João Gonçalves da Silva

*Typographia Barcelense*

Preço por trimestre.... 120 reis